Proa de hum navio Argelino, e communicando-se immediatamente as velas, os que nelle estavaõ, sem advertencia fogindo de morrerem queimados se lançavaõ ao mar; acudiraõ a isto os Maltezes, e puderaõ salvar as vidas a nove pessoas; ja naõ ficavaõ senaõ tres navios inimigos, que vendo o máo exito de sua empreza; cobardes na defença, se renderaõ prizioneiros. Foy o numero dos mortos nesta acçaõ muito grande, basta dizer que foraõ mais os mortos do que os que ficaraõ com vida: Foraõ os tres navios de Argelinos conduzidos a Malta, e nelles hiaõ duzentos e nove Mouros; e tinhaõ estas tres embarcaçoens oitenta e seis peças: acharaõ-se nellas vinte e los quintaes de polvora; e mais de mile trezentas balas de differentes calibres: trezentos e vinte alfanges: sessenta espingardas; e outras muitas armas offensivas, e deffensivas.

Foy festejada com alegria inexplicavel esta famoza victoria, na Ilha de Malta, cuja acçaõ servio de pequeno alivio, e leve consolaçaõ, aos Mouros de Tunes que alli se achaõ refugiados. A naõ recearmos enfadar por importunos dariamos noticia mais extensa destes successos, mas como do referido se mostraõ as cazualidades mais celebres por isso deixamos de referir aquillo porque talvez seriamos molestos.

F I M.

JUIZO
DA VERDADEIRA CAUSA DO TERREMOTO, QUE PADECEO A CORTE DE LISBOA, NO PRIMEIRO DE NOVEMBRO de 1755.

PELO PADRE

GABRIEL MALAGRIDA

da Companhia de JESUS, Missionario Apostolico.

LISBOA:
Na Officina DE MANOEL SOARES.

M.DCC.LVI.

Com todas as licenças necessarias.

SE MAIOR SERVIÇO QUE PÓDE fazer hum Cidadaõ fiel á ſua Patria, he deſcobrirlhe os inimigos mais pérfidos, e pernicioſos, que lhe maquinaõ ruinas, e tragedias as mais funéſtas, e deploraveis á ſua Monarquia; a eſta palma certamente me obriga anhelar com todo o empenho a compaixaõ, e dor inexplicavel, que me afflige, de ver (por cauſa deſtes abominaveis contrarios) em decadencia huma Corte taõ rica, taõ bella, taõ florecente, debaixo do ſuave, e pacifico Imperio de hum Rey Pio, e Fideliſſimo, que podia cauſar inveja ás mais opulentas Cortes de todo o Mundo; e huma naõ mal fundada eſperança de podermos deſcobrir remedio, e achar meyo, com que torne ao reſplendor, e felicidade primeira, todas as vezes, que eſtes fatais oppoſtos da felicidade publica forem abatidos.

Sabe pois, oh Lisboa, que os unicos deſtruidores de tantas caſas, e Palacios, os aſſoladores de tantos Templos, e Conventos, homicidas de tantos ſeus habitadores, os incendios devoradores de tantos theſouros, os que as trazem ainda taõ inquieta, e fóra da

 ſua

ſua natural firmeza, naõ ſaõ Cometas; naõ ſaõ Eſtrellas, naõ ſaõ vapores, ou exhalaçoẽs, naõ ſaõ Fenomenos, naõ ſaõ contingencias, ou cauſas naturaes; mas ſaõ unicamente os noſſos intoleraveis peccados. Eſta demaziada carga foi para nós aquelle *Onus Ægypti*, que aponta o Profeta Izaias no cap. 90., o qual aſſim como entaõ fez de hum Reyno, o mais opulento do Mundo, hum aſſombro de miſerias, aſſim no preſente, fez de huma Corte, Rainha das da Europa, o horroroſo cadaver, que contemplamos: *Iniquitates noſtræ ſupergreſſæ ſunt caput noſtrum, & ſicut onus grave gravatæ ſunt ſuper nos.*

Quis erit, oh conſternada Corte *ille ferreus, qui non moveatur*, á viſta de taõ horrenda deſſolaçaõ? *Campus ubi Troya fuit*: oh utinam, que foſſem ao menos campos! Que ſeria menos difficultoſo eſcogitar algum modo de reſtauraçaõ! Porém eu naõ vejo mais que a montes inconſolaveis ruinas, á viſta dos quaes, naõ podia deixar de lançar rios de lagrimas hum Jeremias, e fazer como proprias deſte laſtimoſo eſtrago as lamentaçoens, que já fez ſobre a ſua amada Jeruſalem: *Quomodo ſedet ſola civitas plena populo: facta eſt quaſi vidua domina gentium.* Todos os ſeus moradores a deſemPararaõ, ſubmergindo-ſe no ſeu pranto: *Plorans*

Plorans ploravit in nocte, & non eſt, qui conſoletur eam ex omnibus charis ejus; porque a dor, e o eſtrago immenſo, naõ admitte conſolaçaõ: *Viæ Sion lugent, eo quod non ſint, qui veniant ad ſolemnitatem*, e como haõ de acodir paſſageiros ás feſtas, e ſolemnidades, ſe naõ ha, nem ruas, nem caſas, nem Templos, nem Altares, nem SACRAMENTOS? *Omnes portæ ejus deſtructæ, Sacerdotes ejus gementes, virgines ejus ſqualidæ*: quebradas as ſuas clauſuras ſahem dos ſeus Conventos as Eſpoſas do Senhor, fazendo de huma Cidade taõ pia, e taõ Catholica huma Babilonia de inconſolavel confuzaõ; *& ipſa oppreſſa amaritudine.* E donde procederaõ tantas ruinas? *Propter multitudinem iniquitatum ejus.* Naõ faltaraõ tambem á infeliz Jeruſalem os arrancos de terremótos eſtrondoſiſſimos, confederados com outros males, naõ menos formidaveis, porém tudo foi effeito, unicamẽte dos ſeus grandes peccados: *Peccatum peccavit Jeruſalem, propterea inſtabilis facta eſt. Facti ſunt hoſtes ejus in capite, inimici ejus locupletati ſunt.* Com taõ grande colheita de almas peccadoras, que levaraõ para o Inferno; e tudo iſto unicamente pelo exceſſo dos ſeus peccados: *Quia Dominus locutus eſt ſuper eam propter multitudinem iniquitatum ejus.*

Para mayor confirmaçaõ de verdade taõ indu-

indubitavel, seja-me licito trasladar hum rasgo de hum nobilissimo Orador sagrado da Companhia de JESUS, usado opportunamente em occasiaõ de huma gravissima calamidade, com que o braço Divino ameaçava, naõ sei, que Cidade de Italia sua patria. P. Anten. Bordon „ Qual „ ora oppresse da calamitá gemonore Provincie „ e le citta non occorre no dar ne al Cielo la col- „ pa con attribuirne a maligne costellazioni „ le origine. Chi farco de comuni di sastri un „ Marte, o un Jiove, o un Saturno, o un qual- „ che altero pianeta malevolo, credete miudi- „ tori, inganna sestesso e inganna voi. La vera „ regola per a certar la cagione deveri mali, che „ inondano non dalli astrologi si deve prendere „ madalibri sagoi. Leggeteli pertanto evi scarge- „ rete che lafonte amara dacui tutte scaturisco- „ no le mizerie de populi ella e il peccato: *Mise-* „ *ros facit populos peccatum.* Prov. Quest. e il „ principio che stabiliscono generalissimo; e poi „ se endendo a lezioni particulari, li fan sapere, „ che se vadetti abatimento de Monarchie, de- „ solazioni de regni sconvolgimento de Gover- „ ni tutto lesconcerto vien dal peccato: *Regnum* „ *a gente in gentem transfertur propter injusti-* „ *tias, & inimicitias, & contumelias, & di-* „ *versos dolos.* Eccl. 2. Vi fan sapere che se ve- „ dette involarse de obstinate arsure efieni al

„ practo,

„ practo, le mizzi al campo le Vindemie ala „ Vinha, ciô, q̃ vi rende di bronzo el Cielo, „ si che non isciol gosi in una stilla di pioggia si „ hê il peccato: *Propter peccata vestra dabo* „ *vobis Cœlum, sicut ferrum, & terram æneam.* „ Vi fan sapére q̃ lce de tremuoti scoropaginata „ la terra seppelice in profundi voragini citta e „ citadini ricebe del peccato la scoça. Isai. 24. „ *Confractione confringetur terra, contritione* „ *conteretur, terra, & gravavit te iniquitas* „ *sua, & corruet.* Vi fan sapére q̃ se contagi, „ mortalitâ, pestilence. . . . . .

Nem digaõ os que politicamente affirmaõ, que procedem de causas naturaes, que este Orador sagrado abrazado no zelo do amor Divino faz só huma invectiva contra o peccado, como origem de todas as calamidades, que padecem os homens, e que se naõ deve comprovar com estes espiritos ardentes, que só pertendem aterrar os mesmos homens, e augmentar a sua afflicçaõ com ameaços da ira Divina desembainhada; porque he certo, se me naõ fosse censurado dizer o que sinto destes politicos, chamarlhe Atheos; porque esta verdade conheceraõ ainda os mesmos Gentios, *l. Fluminum* 24. *§. hoc stipulatio, & §. servius. ff. de damn. infect. l. propter incendium* 4. *ff. de pollicitat. l. ex conducto* 15. *§. si vis tempestatis. l. si merces* 25. *§. vis maior. l. Mar-*

tius

tius 59. ff. locati., nas quaes ensinaõ, que não tem outra causa os terremótos, mais, que a indignaçaõ Divina, e por esta razaõ lhe chamaõ *Vim Divinam.*

Mas para que saõ necessarias repetiçoens mais diffusas de authoridades, e miserias? Todo o engraçado da mais flórida, e peregrina eloquencia naõ dá tanta força á verdade, como lhe dá a ingenua, e humilde confissaõ de Santo Tobias, o qual governado do Espirito Santo (que naõ póde errar) assim ensinava aos seus irmaõs, e patricios opprimidos com tão duro captiveiro em Babilonia, a reconhecer a unica origem de tão funestos desastres: *Quoniam non obedivimus præceptis tuis; ideo traditi sumus in direptionem, & captivitatem, & mortem, & in fabulam, & in improperium omnibus nationibus; quoniam non obedivimus, quoniam non obedivimus.*

Ora se o Espirito Santo, que por ser veracidade infinita, nem póde enganar, nem póde ser enganado, *omnium Prophetarum literis, atque linguis*, confessa que taõ grandes castigos, e flagellos saõ todos effeitos das nossas culpas, não sei como se possa atrever hum sujeito Catholico a attribuir unicamente a causas, e contingencias naturaes, a presente calamidade deste taõ tragico terremoto? Naõ sabem estes Catholicos, que este Mundo não he huma casa sem dono? Não sabem

sabem, que há providencia em Deos? Que ha Deos no Ceo, que está vigiando continuamente sobre as nossas operaçoens, e que: *Si in timore Domini non tenuerimus nos instanter, citò subvertetur domus nostra*; como nos declara o mesmo Senhor no *Ecclesiastico cap.* 27.? Finalmente, há cousa mais clara, e manifesta nas Escripturas, que aquella terrivel medida, com que a Magestade Divina méde os peccados das Cidades, e dos Reynos? *Super tribus sceleribus Damasci convertam eam, & super quatuor non convertam eam: super tribus sceleribus Gazæ convertam eam, & super quatuor non convertam eam: super tribus sceleribus Tyri convertam eam, & super qutuor non convertam eam*: Amos. E se ainda as Cidades mais barbaras, e pagans tinhaõ huma certa, e determinada medida, concluida a qual, os Anjos destruidores descarregavão os golpes da ira de Deos sobre ellas; que será das Cidades Catholicas, cujos peccados como acompanhados de maior conhecimento, e desprezo do mesmo Senhor, se fazem infallivelmente dignos de maior castigo?

E quando as Escripturas naõ fallassem com tanta clareza: póde ser mais evidente o Juizo, e sentir da Igreja nesta materia? Em trez Oraçoẽs, que manda aos seus Ministros ajuntar nestes tremores: *Deus, qui respicis terram, & facis*

 eam

eam tremere, &c. não confeſſa mais de ſeis vezes, que he Deos, e naõ cauſa natural, quem ſahe ao campo com eſtas armas, ou para exterminar os peccados, ou para exterminar os peccadores? De maneira, que tão Soberano Senhor ſempre; *Exiit vincens, ut vincat,* ou acabando o peccado no peccador: que abalado, e atemoriſado com tão horrendo flagello, buſca com huma ſólida penitencia o aſilo da miſericordia; ou acabando o peccador no peccado: largando-os obſtinados ao furor executivo da ſua Juſtiça. O que ſe colhe deſte diſcurſo he, que quando ainda ſimilhantes vozes não ſe oppuzeſſem tão manifeſtamente ás Eſcripturas, ſempre ſerião temerarias, mal ſoantes, e eſcandaloſas; porque direitamente oppoſtas ao ſentir da Igreja, que he ſem duvida, a que ſe deve ouvir, e ſeguir, como meſtra indubitavel, e como a que *Noſcit ſenſum ſponſi*, e póde unicamente acertar na intelligencia dos ſeus fins.

He tambem eſcandaloſa, e pernicioſa eſta doutrina; porque nos diverte da reſoluçaõ, e deſignios de huma verdadeira penitencia, e de darmos com ella a ſatisfação devida á indignação tão manifeſta de Deos; e como eſta penitencia, e emmenda da vida, he o unico eſcudo, que nos póde defender de tantos eſtragos, e calamidades, ainda mais rigoroſas, que nos ameação;

vejão

vejão os que ſe perſuadem do contrario o perigo, em que nos métem? Não cuido, que ſerá indecente de materia tão ſevéra, explicarme com huma comparação, e fantaſia Poetica, que talvez he a mais nobre de quantas naſcêrão na cabeça do Principe dos Poetas, *Virgilio*: examinando pois eſte prodigioſo engenho, e fazendo anatomía dos rayos, com que Jupiter irado moſtrava o ſeu furor contra a terra; aſſenta, que os Cyclopes na ſua fabrica ajuntavão huma certa, e terrivel miſtura, que era o tortuoſo dos nimbos, o chuvoſo das nuvens, o impetuoſo dos ventos, e a força mais activa, e abraſadora do fogo; porém o unir, e confederar contra a ruina da terra elementos tão oppoſtos, e impacientes de uniaõ, ſó o podia idear a ficção de hum entendimento Poetico, e não executar o trabalho, e magiſterio do fabuloſo Vulcano na ſua caverna; valha porém a verdade: que muito mais bella, admiravel, e não fingida miſtura deſcobrio Ruperto Abbade, (*Geneſ*) *l.* 3. nos rayos, e caſtigos da Omnipotencia, ódio, e amor, juſtiça, e miſericordia: *Attemperans iræ furorem, miſericordiæ ſocietatem.* E eſta he a verdadeira intelligencia, e myſterio; porque, diz o Santo, a eſpada de fogo embraçada pelo Serafim Cuſtodio do Paraizo, era de fogo ſim, e fogo mui violento; mas era tambem *Verſatilis*; *Talis enim*

eſt

est, (saõ palavras do Santo,) *ut possit versari*: com as lagrimas, com o abatimento danossa soberba, com huma verdadeira penitencia, se póde virar; e com ser ferro, fogo, e espada destinada ao exterminio dos peccadores, póde com o beneficio da penitencia, trocarse em chave para abrir, aos que *Humiliant animas suas*, os thesouros da misericordia; porém como ha de entrar nestes cuidados, e empenho o povo mais duro, e rude nos seus vicios, e ouvirem os que dizem, asseguraõ, que estas calamidades saõ puros effeitos das causas naturaes, e não vinganças de hum Deos indignado, e ferido no mas vivo da sua honra, pela obstinada perfidia dos peccadores? Pareceme, que o mesmo demonio não podia excogitar doutrina mais conducente á nossa irreparavel ruina, do que ensinar esta naturalidade tão innatural, assignando serem pelos symptomas das causas segundas, e naturaes, estes flagellos, que experimentámos, ficando nós com estes sistemas mais impedernidos nas injurias, e desprezos da causa primeira; perseverando nós como dantes no nosso practico atheismo.

Entra na Cidade de Ninive o Profeta Jonas, e passeando por toda aquella immensa Babilonia de confusaõ, como huma nuvem toda prenhe de rayos assoladores, deu taõ fortes arrácos, com aquelles seus horrorosos brados, e trovoens

voes: *Adhuc quadraginta dies, & Ninive subvertetur*; que logo aquelle inferno de culpas, se trocou, com a mais rigorosa penitencia, em paraizo de virtudes; e mereceo escapar daquelle exterminio, a que estava irremediavelmente sentenciado. Ora eu não posso deixar de reparar neste facto; *primò*, que por mais absolutos, e executivos, que pareçaõ similhantes decretos, e ameaços de Deos, sempre tem na penitencia o seu remedio; *segundo*, que aquelles homens erão a mais vil escoria do gentilismo, erão huns epicureos, huns homens totalmente bestiaes, sem nenhum conhecimento de Deos, nem do fim, para que erão creados; que toda a Bemaventurança de hum homem era viver como irracional, unicamente submergido nos mais torpes prazeres corporaes; e com tudo; he tão natural effeito destes flagellos, despertarem em nós o conhecimento de Deos: que ainda só ameaçados fazem, que hum abysmo de vicios se transforme em prodigio de penitencia; e tu funestissima Corte, a quem a espada do furor Divino entrou já tanto pela terra dentro, que ha mais de seis mezes, que continuamente te está ameaçando; em vez de buscar com toda a resoluçaõ, e esforço o remedio verdadeiro, toda te arrebatas em ouvir estes silvos taõ venenosos da tragadora serpente: *Non faciet Deus malum hoc*: non

non moriemini ; non moriemini ? Tornou depois com effeito Ninive convertida a prevaricar nas suas culpas : e tornou Deos a mandarlhe o seu Ministro, e Profeta a ameaçarlhe o castigo ; mas porque quiz dar credito áquelles Profetas infernaes, que lhe divertiaõ estes temores, e lhe asseguravaõ, que estes naõ eraõ effeitos de nenhuma causa, ou agente sobrenatural, capaz de se exasperar cõ os vicios, ou aplacar com a penitencia, largando o primeiro acordo do arrependimento, experimentou taõ rigoroso exterminio : que nem dos peccadores ficou hum só vivente, nem de tantas, e taõ magnificas fabricas, huma só pedra, para lembrar ao menos, com estes poucos fragmentos aos seculos futuros, que alli esteve a mais opulenta Cidade de todo o Mundo.

Nem faltáraõ tambem nesta occasiaõ as Profecias, com que a benignidade de Deos nos avisou anticipadamente deste castigo, para que o atalhassemos á similhança dos Ninivitas com o arrependimento. Cinco vezes sei eu por noticia certa, a revelou a huma sua Serva, que obrigada do mesmo Senhor, o communicou ao seu Padre espiritual, para que, callando o seu nome, o participasse, como fez a varias pessoas, para que com suas penitencias, e Oraçoens, mitigassem a ira de hum Deos indignado. Callo muitas

muitas outras, das quaes naõ póde haver duvida prudente, pela gravidade dos sujeitos, que as testificaõ. Mais de seis mezes antes desta ruina, tive eu nas minhas maõs huma relaçaõ da preciosa morte, com que passou deste Mundo para os premios eternos, aquella Veneravel Serva de Deos fallecida, no dia da Annunciaçaõ do anno passado de 1755. no observantissimo Convento da Villa do Louriçal. Ora nesta relaçaõ naõ consta claramente, que o mesmo Senhor lhe revelou estava notavelmente indignado contra os peccados de todo o Reyno, e principalmente, oh Lisboa, contra os teus ? E q̃ fez o Reyno ? E q̃ fizeste tu, para atalhar o castigo taõ claramente ameaçado ? *Super capillos capitis nostri multiplicatæ sunt iniquitates nostræ : circumdederunt nos mala, quorum non est numerus* ; fizemos como aquelles Origes apontados pelo Profeta, taõ destemidos, e brutaes, que ao mesmo tempo, que vem o Mundo abaixo com estrondo de caẽs, e caçadores, dirigidos á sua ruina, se vaõ muito alegremente, em vez de fogir, deitar a dormir profundamente nas redes armadas para apanhalos: *Facti sũt, sicut Origes illaqueati dormientes in capite omnium platearum.*

Ora, supposta a verdade innegavel de tantos avisos, e profecias precedentes, haverá, naõ

naõ digo Catholico, mas Herege, Turco, ou Judeo, que poſſa dizer, que eſte taõ grande açoute foi puro effeito das cauſas naturaes, e naõ fulminado eſpecialmente por Deos pelos noſſos peccados? Mas como poderá deſembaraçarſe de hum argumento taõ forte, que naõ tem, nem póde ter ſoluçaõ? Porque eu argumento aſſim; Deos revelou, que eſtava gravemente irado pelos peccados de todo o Reyno, e muito mais de Lisboa, e conſeguintemente, que havia de fulminar hum grande caſtigo: logo eſte açoute, naõ ſe póde attribuir a cauſas naturaes; mas unicamente à indignaçaõ de Deos, pela exorbitancia das noſſas culpas. A primeira propoſiçaõ, em que ſe eſtriba toda a força, para mim he taõ certa, como he certo, que o Sol he Sol, e que as eſtrellas ſaõ eſtrellas, e que na terra ha gente, e no mar agua; he evidente, que muito tempo antes do terremoto tive nas minhas maõs eſte manuſcripto, que acaſo achei em huma caſa das principaes de Lisboa; e porque nelle vi taõ grande pezo, e ſubſtancia, diſſe a ſeu dono, que naõ lho reſtituia mais; antes movido de hum juſto temor, e compaixaõ a eſta pobre Cidade, fiz varias diligencias, ainda que tal vez naõ fiz todas as que devia, para ſatisfazer de alguma ſorte a Deos, e atalhar caſtigo naõ temendo: pois ſabia, e era para mim taõ certo.

certo, que ſó huma converſaõ verdadeira das noſſas almas ao meſmo Senhor, podia atalhar taõ horroroſo eſtrago, como he certo, que ſe viver bem me hei de ſalvar! Oh como he certo, que ſe ao menos agora convencidos dos noſſos meſmos deſaſtres, e tomando o eſcarmento nas noſſas cabeças (já que naõ quizemos tomallo dos ditos exemplos alheyos) tratarmos de nos humilhar, e converter verdadeiramente a Deos, atalharemos affectivamente os rigores da juſtiça Divina, que nos ameaça.

Eu me atrevo a dizer, que, ſe deſenganados já com taõ grande experiencia da noſſa inexplicavel inſenſibilidade, em fazermos taõ pouco caſo, e em deſprezarmos tanto, e metermos debaixo dos pés hum taõ Supremo poder, e Senhor, que ſó com huma viſta ſevéra faz deſmaſtriar, e agonizar todo o Mundo, buſcarmos verdadeiramente contritos, e emendados as entranhas da ſua piedade, poderá ſer taõ vivo, taõ ſério, e conſtante o noſſo arrependimento, que façamos em certo modo arrepender a eſte Senhor, de nos ter com tanto rigor quaſi aniquilados, ao menos deſpertaremos no amargoſo mar da ſua ira correntes dulciſſimas de compaixaõ, e miſericordia, que reſtituaõ, e brevemente, ao triſte, e funeſto cadaver das tuas ruinas, todo o reſplendor, e antiga opulencia.

cia. Naõ o fez assim tantas vezes com aquelles Hebreos taõ inconstantes, e só constantes nas suas reincidencias, e contumacia? E se assim obrou com os servos, como: *potiori jure*, o naõ praticará comnosco, a quem honra com o titulo, e tratamento de filhos? *Et filii Dei nominemur, & simus.* Sirvame para todos os casos esta Escriptura.

Naõ se contentou Ezequiel em empregar todo o cabedal do seu zelo, para reduzir o pérfido, e obstinado Povo, já disperso, já destruido, já condemnado ao jugo, e cadeas de escravos em Babilonia; mas lamentando continuamente, e chorando sobre as miserias, e captiveiro insoportavel do mesmo povo, mereceo ouvir do mesmo Deos: não só palavras de paz, e de perdaõ de tantos aggravos recebidos; mas que tornariaõ outra vez a respirar, e cobrar forças, e imperio de dominante, aquellas reliquias da mais inconsolavel servidaõ; e porque naõ desconfiasse de taõ alta esperança o Profeta contemplativo, ex que se vê de repente arrebatado do braço de Deos, Cap. 37. *Facta est super me Manus Domini*, e levado a hum grande campo, *qui erat plenus ossibus*; e depois que o fez medir bem com o seu aspecto atonito, e espantado de podridaõ taõ infinita, entra com elle a perguntas o mesmo Senhor: *Fili hominis, putas ne vivent ossa ista?* Homem, ou filho de homem, que te parece, estas saõ as miseraveis reliquias do teu povo? parece-te, que poderaõ outra vez cobrar alento, e figura de vivos estes cadaveres taõ vastos, e destroçados? Ora *Vaticinare de ossibus istis, & dices eis*: Que empresto por breve momento, e vendo tributaria ás tuas palavras a minha Omnipotencia grita, manda, impéra dispoticamente sobre elles: *Ossa arida audite Verbum Domini*; naõ estava ainda bem concluido o preceito, ex que impacientes para obedecerem, aquelles residuos de cadaveres fizeraõ huma bulha infinita: *Et ecce commotio: & accesserunt ossa ad ossa, unumquodque ad juncturam suam, &c. & super eam nervi, & carnes accesserunt.* 7. Eis em fim, em hum bater, naõ de pennas, mas em hum abrir de olhos armado diante do Profeta, com hum exercito de mortos resuscitados, hum novo teatro de nũca vistas maravilhas! E que queria significar a Magestade Divina, com a fabrica de tantos milagres, quantos eraõ vivos, ao seu Profeta? Muitos, e mui grandes mysterios: porém o principal, e mais pertencente ao nosso caso he; que como aquelles mortos ja despedaçados, se tinhaõ com o braço da Omnipotencia traspassado a nova

nova vida: assim da sua escravidaõ, se passariaõ com brevidade a florecer, e dominar na sua amada Jerusalem, aquellas reliquias encadeadas de Jacob, e de Judá.

Torno a dizer, se assim remunéra a bondade infinita de Deos, o arrependimento dos servos, e servos taõ rebeldes, e contumazes, como naõ deve esperar ao menos ventura naõ inferior, o arrependimento dos filhos? *Si filii, & hæredes; hæredes quidem Dei, cohæredes autem Christi:* Antes naõ saõ palavras, naõ saõ seguros, naõ saõ convites do mesmo Christo a todos os peccadores, em qualquer genero de aflicçaõ, e miseria constituidos! *Venite ad me omnes* (in Matth. 11. 81.)*qui laboratis, & onerati estis, & ego reficiam vos*: porém como podemos effectivamente chegarnos a estas Chagas, a estas fontes, a estas entranhas taõ misericordiosas, se naõ detestando, e expellindo as culpas, que nos afastaõ para mais longe do mesmo Senhor, do que dista do Occidente o Oriente, e a noite do dia? Oh assim visse eu tanta resoluçaõ, e fervor para esta penitencia, quanta vejo em armar barracas, e erigir habitaçoens, como se aquartelados no campo fóra das casas de pedra, e de telha, estivessemos fóra da jurisdicçaõ do mesmo Senhor, e de toda a sombra de perigo! Oh

Oh vergonha certamente, e dureza nossa indisculpavel! O mesmo Soberano infinito, ainda nos despenhos mayores da sua ira, olha para nós; e ainda com o flagello nas Mãos, pede paz: *Ego cogito cogitationes pacis, & non afflictionis.*; e nós taõ consternados, taõ escarmentados, taõ desenganados, taõ abatidos, taõ aterrados com o leve movimento da sua lança: (*In conspectu fulgurantis hastæ tuæ,*) parece que naõ queremos acabar de humilharnos, e render as armas: *Nunquam*, (disse lá aquelle antigo,) *ignorantia cum sapientia, imprudentia cum prudentia, imbecillitas cum fortitudine, temeritas cum consilio, impotentia cum potentia in conflictum sua sponte descendit.* E será bem, que agora em taõ horrenda consternaçaõ, vejamos em nós mesmos estes assombros de contumacia contra Deos, que tanto estranhariamos usar com outras creaturas? Ah naõ permitta o mesmo Senhor, que tambem em abatimento taõ universal, se hajaõ de ouvir aquellas sentidissimas queixas (registradas em Job ao Cap. 19.) do mesmo Senhor: *Servum meum vocavi, & non respondit; ore proprio deprecabar illum.*

Mas como haõ de humilharse, e buscar a Deos com a penitencia, se daõ ouvidos a estas perniciosas doutrinas, de que todos os exter;

exterminios, que experimentamos, saõ effeitos de causas naturaes, e naõ castigos de Deos pelas nossas culpas! Porém, deixadas já disputas, vejamos se podemos entendernos milhor na explicaçaõ dos termos. Quem póde duvidar, que tambem concorressem, ou pudessem concorrer as causas naturaes? O ponto he, se Deos se valeo, ou naõ valeo dellas para castigo das nossas culpas, que já passavaõ a medida por elle determinada. Explicome com huma comparaçaõ bem clara; Eu, arrebatado da colera, desembainho a espada, e mato com effeito a quem me fez o aggravo; se se pergunta a causa immediata desta morte, foi a espada; porém a mediata fui eu. Neste sentido, julgo eu, fallaõ os que appellaõ para as causas naturaes; porque de Catholicos naõ se póde suppor outra cousa.

Disse, que pódem concorrer, e pódem naõ concorrer as causas naturaes; porque, como ensina a sólida, e inconcussa Theologia, sendo a essencia Divina infinita, e contendo em si toda a virtude das mais creaturas, póde allumiar sem o Sol, banhar sem a chuva, e abrazar sem o fogo; porém muitas, e muitas vezes obra com as causas naturaes; mas tudo dirigindo aos seus altissimos fins, e este he aquelle *Ministerium lucis, & umbræ*, que tanto venerava Santo Agostinho nesta varieda-

de

de de successos: com que demos a cada cousa o que lhe toca, e naõ tropecemos na desordem, taõ lamentada naõ de hum Santo Padre, mas de hum gentio, qual era Seneca: *Instrumenta ejus pro ipso habentes.*

E haverá quem repare, que eu diga, e sustente, que só por castigo das nossas culpas nos visitou a Omnipotencia Divina, com similhante flagello? Quaes eramos nós, Deos Sagrado, antes deste castigo? Quaes eramos, se naõ aquelles mesmos, que vejo pintados, ou profetizados por S. Paulo na sua Epistola 2. 3. ad Timoth. *Homines se ipsos amantes, cupidi, elati, blasfemi, ingrati, scelesti, sine affectione, sine pace criminatores, incontinentes, immites, sine benignitate, proditores, protervi, tumidi, & voluptatum amatores, magis quam Dei.* Bem claramente o temos visto. Os theatros, as musicas, as danças mais immodestas, as comedias as mais obscenas, os divertimentos, as assistencias aos touros, sendo tanto o concurso, que enchiaõ as praças, e as ruas todas; e nas Igrejas, nas festas Sagradas, nos Sermoẽs, nas Missoens Apostolicas, por mais fervorosas, que fossem, naõ apparecia huma alma! Era a maior lastima ver naquelles espectaculos profanos, ainda pessoas mais insignes em sciencia, eloquencia, e virtude!

Que

Que diria hum Padre Segneri, tio, e sobrinho! Que hum Padre Cancellote! Que hum Pinamonti, hum Constanzo, hum Baldinucci, hum Francisco de Geronimo, o Padre Fontano, que chegou a ter entre os Suizos sessenta mil ouvintes, e todos em hum campo, soffrendo com inflexivel paciencia huma chuva insuportavel, e todos descalços, até os mesmos Senadores, e Regedores daquella taõ populosa Republica, chamados em sua lingua Sculletos.

He verdade, que ouço muitos *tolere usque in Cœlum* o Culto Divino, e a piedade desta Corte, e assentaõ, que por este respeito nos soffreo tanto a Misericordia Divina; porém ouçaõ do mesmo Apostolo, que piedade he, ou era esta nossa: *Habentes speciem quidem pietatis, virtutem autem ejus abnegantes*: falsas apparencias, hipocrisias infinitas, e nada mais; monturos cobertos de neve para enganar com aquella fraudulenta superficie, que os faz parecer totalmente diversos, do que na realidade saõ: *Speciem quidem pietatis habentes, virtutem autem ejus abnegantes.*

Mas ah! Que nem se quer este fraco exterior, esta leve tinta de piedade, e Culto Divino! Ver as Igrejas taõ solitarias, e as casas de jogo, de conversa, taõ frequentadas? Andar o Santissimo SACRAMENTO pelas ruas aos

aos enfermos, com acompanhamento pouco decente á Magestade Divina, ainda em algumas das Freguezias mais populosas? Que praças, que commercios, que gritos, que motins naõ se faziaõ, até nos coros de quasi todos os Conventos de Religiosas? De sorte, que achando-me hũa vez nestes conflictos, e tumultos taõ estranhaveis, foi necessario chegarme a ellas, e estranharlhe publicamente hum tal despreso de Deos, e de seu Culto: isto era nos dias Santos, e nas occasioens de ouvir Missa; q̃ em outros tempos, e occasioens dos Officios Divinos: *Solitudo, vastitas, silentium magnum factum erat in terra*; porque aonde havia duzentas, e trezentas Religiosas, a penas se achavaõ cinco, ou seis para atropelladamente mastigar aquella reza, que muitas vezes cessava totalmente; porque nem esse pequeno numero havia. Isto faziaõ as mulheres, e os homens, os Religiosos, os Beneficiados, as Collegiadas, as Sés, que haviaõ de ser o ensino, o exemplo, e espelho de todas as mais! digaõ os seus mesmos aggregados as praticas, as rizadas, que reservavaõ aquelles illustres officiantes para o tempo das Missas, ainda mais solemnes, por divertir o enfado de taõ elevados, e Divinos Mysterios. Vejamos, por reverencia de Deos, e compaixaõ de nós mesmos, os gravissimos castigos ameaçados de Deos para

 simi-

ſimilhantes inſultos : *Maledictus, qui facit opus Dei negligenter*; vejaõ aquella: *Abominationem deſolationis ſtantem in loco ſancto*, regiſtrada em Saõ Matth. ao Cap. 25. abominaçaõ, que traz indiſpenſavelmente naõ ſó ruinas, mas exterminios a toda a terra : tenhaõ horror das queixas, e ameaços do meſmo Senhor em Ezech. no Cap. 8. *Vides abominationes magnas, quas domus Iſrael facit hic* : *hic* na minha caſa. Ibid. verſ. 6. 13. 9. *Abominationes magnas abominationes maiores, abominationes peſſimas.* Naõ me poderáõ já negar, ao menos de Chriſto bem noſſo, que fazendo beneficio a todos, ainda aos mais impios peccadores, nunca chegou a moleſtar, nem deſcompor, nem açoutar com ſuas mãos, ſe naõ os profanadores do Templo. E que profanadores, e que caſta de Templos eraõ aquelles, em comparaçaõ da Santidade, e mageſtade dos noſſos? *Cum feciſſet quaſi flagellum de funiculis, omnes ejecit de templo.* Naõ foi pelo deſpreſo do ſeu Templo, q̃ Deos mandou dous Anjos deſpedaçar com açoutes taõ rigoroſos a Eliodoro! Naõ foi pela vingança do ſeu Templo, que mandou do meſmo Sanctuario huma eſcolta de chammas a devorar Nadab, e a Biud, ſó pelo deſcuido de naõ obſervar nos Sacrificios alguns ritos, como era queimar o incenſo a Deos, com fogo uſual, e profano? Naõ foi por vingança ſimilhante do Templo, que encheo de lepra a ElRey Uzias! Por vingança do Templo exterminou do Trono a Manaſſes, e o mandou captivo com o ſeu Povo para Babilonia. Por vingança do Templo privou do Reyno, e da vida a Balthazar, na meſma noite, em que profanou com a intemperança do ſeu convite, os Vaſos ſagrados. Pela vingança do Templo caſtigou da meſma ſorte a Senacheribe o fez deſpedaçar com hum horrendo parricidio. Ouçaõ por reverencia de Deos, e dos ſeus Templos, o brado horroroſo, que dá aos ſeus Anjos, com as palavras de Jeremias, (no Cap. 51. 11.), que faz tremer : *Acuite ſagittas, implete pharetras, quoniam ultio Domini eſt, ultio templi ſui.* Valha-me a Mageſtade Divina; pois ſe entaõ era taõ inexoravel em vingar as injurias do ſeu Culto, e daquelles Templos, nos quaes naõ ſe adminiſtravaõ taõ grandes SACRAMENTOS, e Myſterios, pois naõ aſſiſtia nelles com a ſua real preſença, o Corpo, e Sangue de JESU Chriſto; como podiamos eſperar, que paſſaſſe agora com tanta inſenſibilidade, e indifferença as mais ſacrilegas irreverencias, e as mais deteſtaveis torpezas, que ſe praticavaõ nos Templos, ainda mais inſignes deſta Metropoli de tantos Reynos?

Porém meu Deos, e Senhor : *Loquar ad Do-*

Dominum Deum meum, cum sim pulvis, & cinis: perdoai, por quem sois, a minha grande ignorancia, e sentimento; que castigueis as Cidades, e profanadores dos vossos Templos, pareceme muito bem; mas que vireis a espada fulminante contra os vossos mesmos Templos! Que sejaes taõ implacavel contra as vossas Casas, Tronos, e Altares, que apenas temos hum Templo para recorrer á Vós, para vos louvar, para vos offerecer á Trindade Santissima a Hostia propiciatoria do vosso Corpo sagrado! Oh estranha, e terrivel vingança! Oh força a mais luctuosa, a mais horrenda, a mais inaudita da indignaçaõ Divina! Aonde se vio taõ grande estrago, que depois que o mundo he mundo, e depois da Igreja santa no mundo: *Ultio Domini est ultio templi sui.*

Ora, e he possivel, que hum caso destes, hum final taõ claro, e manifesto da mais horrivel indignaçaõ de Deos contra nós, naõ nos mova a todos a fazer pedaços de nós mesmos, para darlhe se quer algum genero de satisfaçaõ, *& fugere à ventura peiori ira!* Ouço dizer, que nas Cidades visinhas, aonde a ruina naõ foi taõ grãde, fizeraõ, e ainda fazem maravilhas, de penitencias, pés descalços, cruzes, açoutes, jejuns a paõ, e agua, e outras mortificaçoẽs infinitas, e cá, onde a perda, e o exterminio, he o que vemos,

mos, nada, ou quasi nada vemos de taõ justos, e indispensaveis disvellos; de sorte que se admiraõ as outras Cidades, de taõ pouca demonstraçaõ, que fez a Corte de Lisboa, publica de penitencia; porém confesso ingenuamente, que eu absolveria toda esta Corte de taõ louvavel tarefa de occulta, ou publica penitencia, com tanto que todos fizessem a Deos, para alguma satisfaçaõ, o Sacrificio de se retirarem, por seis dias se quer, na casa dos exercicios, para ponderar com melhor desafogo, e maior luz, o que he, e o que nos traz de infinitas miserias, hum peccado mortal contra taõ grande Senhor. He certo, que toda a nossa ruina, e causa de precipitarnos, com tanta facilidade, nestes abysmos, he a falta de consideração: *Dessolatione dessolata est omnis terra; quia non est qui recogitet corde.* Concedo que ainda no reboliço do Mundo, e das casas particulares, se póde considerar nesta materia; mas recogitar, como he preciso, he reservado só para estas palestras Sagradas. Nem digão que saõ Christaõs, e que já crem, e sabem, que há Deos, Inferno, e Eternidade; porque as obras não o mostraõ; e se o sabem, como tão pouco o temem! Outra cousa he huma sciencia de Santos, que se alcança com aquellas tres horas de Oraçoẽs mentaes, naõ tendo mais trabalho, que attender ao Padre Director, que propoem, e explana toda a substancia

tancia dellas, e outra cousa he ter huma sciencia de demonios, que só serve para nos fazermos nós mais impios, e obstinados: *Declaratio sermonum tuorum illuminat*, (diz o Santo Profeta Rey,) *& intellectum dat parvulis.* De que serve a hum Piloto, e Capitão de Navio, trazer em viagens difficultosas boas cartas de marear, se as traz ordinariamente sepultadas em o fundo de huma caixa?

Não posso soffrer, o ver nos outros Reynos, Dominios, Naçoens, e Republicas Catholicas o como servem, e florecem cada dia mais estes santos retiros, e exercicios, de modo, que há Cidades com quatro, ou seis casas de exercicios, todas necessarias pelo extraordinario concurso das gentes, que a ellas concorrem; e nesta dominante taõ vasta, e taõ Catholica, tanto aborrecimento a elles, que a Companhia, de quem o mesmo Deos fez propria esta administraçaõ, muito mais que as outras sciencias, e ministerios, tendo tantas outras Casas, naõ chegou ainda a poder ter huma Casa bem estabelecida para este effeito. Quantas pessoas nobres, e illustres haverá, que naõ se sabem examinar! Quantas que naõ se sabem confessar! E quantas que naõ se sabem arrepender, e cuidaõ que toda esta fabrica he negocio de palavras, he bater no peito, he rezar o formulario do

do Acto de contriçaõ, e nada mais, e quantos que naõ se pódem absolver; porque, ou naõ sabem, ou estaõ esquecidos, até dos mesmos Artigos da Fé! Prouvera a Deos, que isto fosse só hum caso singular, e que naõ tivesse achado, similhante desamparo, ainda em pessoas muito conspicuas! Como se pódem facilitar, e capacitar estes a fazer huma confissaõ geral, canonica, verdadeira, e segura, se naõ nestes silencios, e solidoens, á luz de tantas instrucçoẽs, e meditaçoens, onde ainda com assistencia de Mestres taõ conspicuos, e taõ idoneos para este fim, padecem suas duvidas, para socego da sua consciencia, para acertar os meyos, que haõ de tomar, e o norte que haõ de seguir para assegurar o negocio da sua salvaçaõ.

Esta oh Lisboa, he a verdadeira causa do terremoto, e o juizo, que delle fórma, quem te deseja o maior bem, e o mais empenhado, em que a Corte se veja no seu antigo esplendor, para coroa immortal de Sua Magestade, augmento de toda a Monarchia, e sobre tudo para maior honra, e gloria de Deos.

LICENÇAS,

DO SANTO OFFICIO.

PO'de-se imprimir o papel, que se appresenta, intitulado: *Juizo da Verdadeira causa do terremoto*; e quer dar ao *prélo* o P. Gabriel Malagrida, e depois voltará conferido para se dar licença que corra, sem a qual naõ correrá. Lisboa 22. de Junho de 1756.

Silva. Antonio Ribeiro. Abreu. Trigoso.
Simaõ Jozé Silveiro Lobo.

DO ORDINARIO.

Censura de Amaro Duarte Silva, Juiz do Tribunal da Legacia, Dezembargador, e Vigario Ceral que foi do Arcebispado de Braga, &c.

EXCEL.mo E REV.mo SENHOR.

LI com grande gosto este papel, que vejo ser invençaõ, e composiçaõ do P. Gabriel Malagrida da Companhia de JESUS, varaõ bem conhecido pelos seus apostolicos empregos, e do numero daquelles de que he fecun-

dissimo o seu esclarecido instituto: Nada contém que dissone ainda dos mais pios dictames da Religiaõ, antes além da propriedade das Escripturas, e solidês de doutrinas, de que está ornado, reluz nelle tanto a chãma superior, que incende ao Author, que bem mostra ser forjado naquella frágoa, onde reside hum espirito, que entre outros affectos, e effeitos da sua larguissima contemplaçaõ, póde levantar os olhos no primeiro de Novembro passado, quando, em cada ruina, que despedia o zimborio do seu Collegio para o cruzeiro em que estava ajoelhado, via eminentes outras tantas mortes, e tantas mais fatalidades, pode, digo, levantar os olhos ao Ceo, e dizer para elles com igual desafogo, que resignaçaõ: *Paratum cor meum Deus, paratum cor meum*; tal he a disposiçaõ com que acodem os bons servos, se entendem, que lhes pulsa o Senhor, mas só quem vive assim, sabe formar hum juizo taõ proprio das obras de Deos, e por isso me persuado, que deixaráõ só de o reputar, como tal, aquelles, que ou naõ gastaõ qualquer instante em meditalas, ou com o pretexto do acaso, querem authorizar a liberdade em que os precipita a sua obstinaçaõ. Este he o meu parecer. V. Excellencia resolverá o que for servido. Lisboa 22. de Julho de 1756.

Amaro Duarte Silva.

Vista

VIsta a informaçaõ póde-se imprimir o papel intitulado: *Juizo da verdadeira causa do terremoto*; e depois de impresso tornará para se conferir, e dar licença para correr. Lisboa 23. de Julho de 1756.

D. J. A. L.

DO PAC, O.

Censura do M.R.P.M. Manoel Monteiro da Congregaçaõ do Oratorio, &c.

SENHOR.

O Papel, que V. Magestade me manda ver, pareceme dignissimo de se estampar, e nem a materia que nelle se trata, nem a fórma com que o P. Gabriel Malagrida seu Author discorre, e a authoriza, contém cousa alguma contra as regalias do Reyno, antes poderá conduzir muito para a pontual observancia da Ley Divina, e das de V. Magestade. Assim o julgo, salvo o melhor juizo. V. Magestade ordenará o que for servido. Lisboa, e Congregaçaõ do Oratorio, no Real Hospicio de N. Senhora das Necessidades em 2. de Agosto de 1756.

Manoel Monteiro.

Que

QUe se possa imprimir; vistas as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e depois de impresso tornará á Mesa para se conferir, e taxar, e dar licença para que corra, que sem ella naõ correrá. Lisboa o 1. de Setembro de 1756.

Duque P. Carvalho. D. Velho.
Pacheco.